

PRATES; José Gilberto <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Sheila Ramos de <sup>2</sup>, ALMEIDA; Maisa Fitis de <sup>3</sup>, CONFORTE; Marina dos Santos <sup>4</sup>, SILVA; Mayara Rodrigues <sup>5</sup>, ALMEIDA; Jouce Gabriela de <sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO** O cuidado em saúde mental ainda sofre barreiras existente perante a discriminação e preconceito acerca do quadro de saúde, para o cuidado das pessoas em sofrimento psíquico o acolhimento é fundamental para posterior inserção na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e permanência nos serviços especializados, embora exista prevenção e cuidados em saúde mental, estes são frágeis e/ou não tem acesso a cuidados eficazes<sup>1</sup>. A responsabilização interdisciplinar se dá através da articulação entre serviços por meio do matriciamento, importante ferramenta para gestão em saúde mental e integração das ações dos serviços especializados à atenção primária<sup>2</sup>. Dentre as ferramentas em saúde o telematriciamento despontou como um instrumento inovador e facilitador no processo matricial. Visando a alta do serviço quaternário de forma responsável, são encaminhados para o ambulatório da telenfermagem os pacientes em processo de alta que necessitam de acompanhamento na (RAPS)<sup>3</sup>. Visto isso, faz-se necessário falar sobre a relevância da utilização de tecnologias na evolução da assistência de enfermagem no processo de cuidado. **OBJETIVOS** O objetivo deste relato é apresentar a percepção de enfermeiras residentes em saúde mental e psiquiatria quanto aos benefícios do uso da telenfermagem no processo de matriciamento em saúde mental. **METODOLOGIA** Trata-se de relato de experiência do tipo descritivo, a partir da percepção de enfermeiras residentes quanto ao atendimento com pacientes de um ambulatório de telenfermagem de um hospital psiquiátrico do município de São Paulo. Esses atendimentos ocorrem no ambulatório de telenfermagem com pacientes advindos de ambulatórios médicos para facilitar o processo de alta, visando o protagonismo do paciente. **RESULTADOS** O telematriciamento mostra-se como uma ferramenta facilitadora para articulação entre os serviços, viabilizando otimização do tempo dos profissionais, agilidade na passagem dos casos e possibilidade de acompanhamento contínuo dos pacientes desde o primeiro contato com a rede até a retirada das medicações, visto que a alta do ambulatório e farmácia do instituto ocorre após primeira retirada de medicações nos serviços externos. Além do contato com a rede, essa ferramenta permite a realização de psicoeducacionais durante as consultas, visando conscientizar os pacientes e familiares quanto à estabilidade do quadro e necessidade de continuidade do tratamento em outras unidades, visto que a maioria se mostra resistente ao processo de alta e carecem de estímulos para buscarem atendimento nos serviços os quais são referenciados. **CONCLUSÃO** A experiência relatada permitiu identificar os benefícios da tecnologia voltada ao cuidado, pois trata-se de uma ferramenta econômica que possibilitou a ampliação de acesso dos usuários aos serviços de saúde, garantindo otimização de tempo ao permitir encontros remotos entre equipes, proporcionando maior agilidade quanto a vinculação dos pacientes na RAPS e garantia de continuidade do tratamento. Dessa maneira, nota-se a importância dos enfermeiros se apropriarem das tecnologias e inovações em saúde, visto que esse processo facilitador é inerente para o desenvolvimento de um cuidado amplo, inclusivo e que se desprende de barreiras geográficas. **REFERÊNCIAS** Silva PM de C, Costa NF da, Barros DRRE, Silva Júnior JA da, Silva JRL da, Brito T da S. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. rev cuid (Bucaramanga 2010). 2019

<sup>1</sup> Instituto de Psiquiatria, j.prates@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Instituto de Psiquiatria, sheila.roliveira@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Instituto de Psiquiatria, maisa.fitis@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Instituto de Psiquiatria, MARINA.CONFORTE@HC.FM.USP.BR

<sup>5</sup> Instituto de Psiquiatria, MAYARA.RSILVA@HC.FM.USP.BR

<sup>6</sup> Instituto de Psiquiatria, jouce.gabriela@hc.fm.usp.br

[citado 30 de Ago 2023];e617–7. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1043564> Athié K, Fortes S, Delgado PGG. Matriciamento em saúde mental na Atenção Primária: uma revisão crítica (2000-2010). Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 2013 Feb 13;8(26):64–74. Medeiros RS, Andrade JV, Felipe KS, et al. Telenfermagem na residência em enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: implementação e reflexões. Residência Multiprofissional em Saúde: investigações, vivências e possibilidades na formação. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. 88-94 p. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e18.c12>

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental, teleenfermagem, enfermagem, facilitador, psiquiatria, matriciamento

<sup>1</sup> Instituto de Psiquiatria, j.prates@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Instituto de Psiquiatria, sheila.roliveira@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Instituto de Psiquiatria, maisa.fitis@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Instituto de Psiquiatria, MARINA.CONFORTE@HC.FM.USP.BR

<sup>5</sup> Instituto de Psiquiatria, MAYARA.RSILVA@HC.FM.USP.BR

<sup>6</sup> Instituto de Psiquiatria, jouce.gabriela@hc.fm.usp.br